

Plano de Trabalho:

Acordo de cooperação (sem transferência de recursos) entre o Núcleo de Educação do Museu das Favelas e o Núcleo de Educação para as Relações Étnico Raciais (NEER) da Secretaria Municipal de São Paulo (SME)

O presente Plano de Trabalho apresenta a proposta do Núcleo de Educação do Museu das Favelas para parceria de ações educativas e formativas para a comunidade escolar da Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade de São Paulo, sem caracterização de qualquer tipo de transferência de recursos financeiros – portanto, não gerando ônus a mesma -, visando o fortalecimento de iniciativas voltadas à promoção da educação antirracista, diversidade e inclusão no âmbito cultural e educacional da cidade. Esse documento foi construído em diálogo e com a perspectiva de fortalecer as ações implementadas pela gestão municipal junto aos(as) educadores(as) da rede, em consonância com o Currículo da Cidade.

a) dos objetivos da parceria

Objetivo Geral:

O acordo de Cooperação Técnica entre o Núcleo de Educação do Museu das Favelas e o Núcleo de Educação para as Relações Étnico Raciais (NEER) da Secretaria Municipal de São Paulo (SME) tem como objetivo geral, aproximar o trabalho educativo realizado pela instituição, da comunidade escolar do município de São Paulo, com o foco no fortalecimento dos vínculos das escolas, professores (as) e estudantes com o Museu das Favelas.

Objetivos Específicos:

- Contribuir com o processo de formação de professores (as) e demais profissionais das escolas para as temáticas presentes nas pesquisas desenvolvidas pelo Museu das Favelas;
- Difundir as temáticas de pesquisa do Museu, como questões sobre temas correlatos à cultura antirracista, questões étnico-raciais, cultura periférica e sua relevância cultural, entre muitos outros assuntos;
- Oferecer cursos de formação para professores (as) da rede de ensino para que possam ampliar as ações desenvolvidas em sala de aula;
- Facilitar o trânsito de professores (as) e estudantes entre as escolas e o Museu;
- Contribuir para os projetos da SME ofertando reserva de datas e visitas mediadas por educadores do Museu para estudantes da RMESP.

b) da justificativa da parceria

O Museu das Favelas é um equipamento da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, com sede em São Paulo, e gerido pela Organização Social de Cultura IDG – Instituto de Desenvolvimento e Gestão. O Museu é um ambiente de pesquisa, preservação, produção e comunicação das memórias e potências criativas das favelas brasileiras. Com entrada gratuita e aberto a todos os públicos, propõe uma viva programação cultural e educativa, exposições, Centro de Referência e Biblioteca.

O Museu tem como missão valorizar e difundir a cultura das favelas, promovendo espaços de aprendizado, troca de saberes e fortalecimento de identidades. Compreendemos que a atuação conjunta com o Núcleo de Ações Antirracistas poderá potencializar ações estratégicas voltadas à sensibilização e formação de educadores, agentes culturais e público geral, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A atuação do núcleo de Ações Educativas do Museu das Favelas é referenciada nas diversas estratégias de criação e compartilhamento de saberes que se observam nas práticas educativas desenvolvidas nas favelas, bem como em conceitos e temas oriundos do campo da educação museal. Estas referências que norteiam a atuação do núcleo são

fundamentalmente atravessadas pelo olhar antirracista, uma vez que o racismo é o propulsor do surgimento das favelas e responsável pela precariedade que nelas se observam, ao longo da história, no Brasil.

Este olhar para o antirracismo se constitui como um diferencial da atuação do núcleo, que desenvolve seus trabalhos provocando reflexões e estimulando práticas que estejam alinhadas com as demandas das comunidades pretas e faveladas, bem como com o compromisso do Museu perante a sociedade, no que diz respeito à desconstrução um olhar estigmatizado que recai sobre comunidades e sujeitos que ocupam as favelas, além de ser um espaço multiplicador dos saberes e práticas inspiradoras que acontecem nestes territórios.

Entendendo que o Museu das Favelas pretende ser um espaço para proporcionar experiências significativas e positivas para as pessoas das favelas, ele se constitui também como um lugar que tem a reparação de algumas das dívidas históricas devidas ao povo negro como premissa de sua atuação. Essa perspectiva de reparação está pautada em algumas dimensões conceituais que subsidiam a elaboração das atividades, que tem sua base no caráter de troca e compartilhamento de experiências e saberes a partir das práticas de mediação cultural e do uso de linguagens e ferramentas múltiplas. Além destas questões, em consonância com as outras áreas do Museu, a dimensão educativa que se pretende aplicar é permeada pela noção de educar para a autonomia, pelas referências à educação não formal e à educação para os direitos humanos, pela promoção de iniciativas sustentáveis e inclusivas, com referência na decolonialidade e, essencialmente pelo compromisso com o antirracismo, considerando que o processo de favelização é um dos principais sintomas do racismo estrutural no Brasil.

Conceitualmente, o trabalho educativo do Museu das Favelas considera a existência de um campo de saber ligado à educação museal e à museologia social, que são atravessados por outros campos que são palco de disputas simbólicas onde, historicamente, a cultura dotada de legitimidade (branca, eurocêntrica e elitizada) ganhou mais força; sendo assim, pensar outras referências de educação faz-se necessário para que os caminhos trilhados pelo núcleo de Ações Educativas do Museu das Favelas tenham um alcance mais amplo e representativo.

Quando falamos de museologia social, por exemplo, entendemos a possibilidade que a favela tem de estar em um museu, uma instituição que tem em sua gênese uma referência oposta à noção de museu que existia antes do surgimento da museologia social; esta vertente da museologia possibilita que as memórias, as criações e os corpos contra hegemônicos estejam nessas instituições, que são reconhecidas como espaços de poder e legitimadores de narrativas. Aliadas às possibilidades que se apresentam a partir das contribuições da museologia social, a perspectiva da educação não formal é comumente associada às práticas educativas desenvolvidas nos museus.

Uma referência importante para pensar conceitualmente os processos educativos do Museu das Favelas são as **práticas de Educação em Direitos Humanos**. Susana Sacavino (2012, pg. 151) explica que uma de suas características é a “[...] orientação para a transformação social e a formação de sujeitos de direitos e, neste sentido, pode ser considerada na perspectiva de uma educação libertadora para o empoderamento dos sujeitos e grupos sociais desfavorecidos, promovendo uma cidadania ativa capaz de reconhecer e reivindicar direitos [...]”. Do ponto de vista metodológico, a Educação em Direitos Humanos, segundo Sacavino, é pautada em princípios que se fundamentam em alguns eixos estruturadores; são eles: “ a vida cotidiana como referência permanente da ação educativa; a promoção da cidadania ativa; a construção de uma prática pedagógica dialógica, participativa e democrática; e o compromisso com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade humana” (2012, pg. 150).

Os museus são espaços onde os processos educativos acontecem para além do espaço escolar, e em consonância com ele. Sendo assim, faz-se necessário encontrar um caminho onde estes processos se encontrem, sem que cada um perca sua característica - é a partir desses encontros que a educação museal se constitui como um campo específico, onde o público escolar - público que, habitualmente, nos museus, se constitui como o mais numeroso - aparece como uma importante inspiração para o desenvolvimento de ações educativas em diálogo com um campo específico do saber, baseado em uma política que já possui uma estrutura de referência.

A Política Nacional de Educação Museal é uma referência basilar para pensar os trabalhos do núcleo de Ações Educativas do Museu das Favelas. Esta política tem como um de seus principais objetivos “[...] direcionar a realização das práticas educacionais em instituições museológicas, subsidiando a atuação dos educadores” (IBRAM, 2018, p. 43) e é pautada em três eixos temáticos - Gestão; Profissionais, Formação e Pesquisa; e Museus e Sociedade. Esta Política pressupõe um diálogo constante com a sociedade, bem como o olhar para dentro das instituições, a fim de delinear os processos educativos que mais se adequam ao contexto em que o museu está inserido.

O Caderno da Política Nacional de Educação Museal (IBRAM, 2018, p. 48) trata dos desafios para a criação de um programa educativo, e destaca que as noções contemporâneas de educação, que envolvem processos pedagógicos atravessados pelo diálogo e pela colaboração devem estar sempre presentes neste processo criativo, e que sua estrutura conceitual deve ser norteada por questões como “para que serve a educação neste museu?”, “o que desejamos que o público aprenda?”, “como é a relação com o público?”. Além destas reflexões, o Caderno apresenta alguns conceitos que auxiliam na criação deste Plano; entre estes conceitos, destacam-se: a ideia de formação integral - que considera o desenvolvimento “[...] de todas as componentes da vida humana: físicas, técnicas, materiais e econômicas, intelectuais, emocionais, políticas, éticas, artística,s lúdicas, culturais e sociais” (IBRAM, 2018, pg. 81); de comunidade - descrita como “sujeito social coletivo, historicamente constituído e concretamente situado em um espaço territorial ou simbólico que, diante da alteridade, identifica-se como tal e define-se nos seus próprios termos” (IBRAM, 2018, pg. 62), de acessibilidade plena, tomado como sinônimo de acessibilidade emocional, referindo-se às múltiplas dimensões da acessibilidade, para além da acessibilidade física.

Atravessado pelas questões raciais, o trabalho educativo do Museu das Favelas está pautado na composição de narrativas que dão visibilidade às histórias, personagens e conteúdos que foram deslocados de seu protagonismo, a partir das exposições de curta, média e longa duração, considerando a valorização dos saberes ancestrais, a contribuição das juventudes, a noção de colaborativismo e de pertencimento territorial, além das aproximações com os saberes artísticos, culturais e acadêmicos que tem a favela como norteador e a ideia de que

“Favela é Árvore” como um caminho criativo. A árvore, que representa a essência da vida em suas diferentes etapas, com seus desdobramentos e ciclos, é a referência criativa das atividades educativas do Museu das Favelas. A favela, que tem seu nome originário na faveleira - uma espécie arbórea que está historicamente associada às lutas de ocupação e resistência durante a Guerra de Canudos - representa simbolicamente um segmento da população que, por problemas estruturais como a desigualdade social, o racismo e a disputa pelo poder, teve seu lugar na história, seus direitos e seus personagens negligenciados e invisibilizados ao longo do tempo.

A partir desse caminho criativo que cunha um marcador “Favela é Árvore”, o trabalho do Museu das Favelas, de um modo geral e do núcleo de Ações Educativas, em particular, busca - do ponto de vista da cultura, da educação e da memória - possibilidades para a restituição da dignidade coletiva deste segmento da população, através das narrativas presentes nas ações realizadas pelo Museu das Favelas, em especial de suas ações educativas.

Neste sentido o Museu busca, desenvolver iniciativas que caminhem para um processo de reparação histórica, que é devido às pessoas que vivem e ocupam as favelas, entendendo que existem inúmeras outras questões que devem ser contempladas para que esta reparação seja alcançada em sua totalidade.

Assim como a árvore, que tem desde a sua potência de vida nas sementes, até a formação dos frutos que alimentam o corpo e podem ser compartilhados, passando pela raiz que a sustenta e pelo tronco que traz a segurança necessária para sua existência, a perspectiva de educação implementada no Museu das Favelas se utiliza do caráter simbólico destes elementos para se apresentar como um espaço multiplicador, afetivo e de segurança para as populações favelizadas.

A partir dessa apresentação, entendemos que a área de Educação possui um diverso e inovador repertório para contribuir com diferentes frentes formativas da comunidade escolar.

c) das ações a serem realizadas pela presente parceria:

- ofertar ações formativas voltadas às (aos) profissionais da educação, com participação do educativo do referido Museu, em formato presencial e/ou remoto, em conformidade às legislações da RME;
- articulação de visitas mediadas com bebês, crianças e/ou demais estudantes da RME em consonância ao projeto Itinerâncias Antirracistas e em ações educativas como saídas pedagógicas, pautadas nos Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades Educacionais;

d) das metas a serem atingidas com a parceria

- a. Ampliar o número de professores(as) da SME atendidos(as) pelas Formações realizadas pelo Núcleo de Educação do Museu;
- b. Aumentar o número de visitantes (professores e estudantes) da SME nas exposições em cartaz no Museu;
- c. Oferecer cursos de formação presencial e remoto para professores(as) da SME;

e) Indicadores para aferição do cumprimento das metas:

- a. Quantitativo de cursistas concluintes das formações pela parceria;
- b. Quantitativo de bebês, crianças e demais estudantes participantes das visitas mediadas no Museu pela parceria;
- c. Quantitativo de Unidades Educacionais / Diretorias Regionais alcançadas pela parceria;
- d. Avaliação qualitativa a partir de questionários/relatórios para mensuração do impacto das ações (formativas e de visitas) junto aos profissionais da educação e estudantes;
- e. Relatório de finalização da parceria, com publicização das ações e alcances.

e) do cronograma de atividades

| Ação | Período |
|--|----------------|
| Estabelecimento do convênio e alinhamento das ações entre as duas instituições; | Mês 1 |
| Oferecimento de cursos de formação para professores(as) na modalidade presencial e remoto; | Do mês 1 ao 12 |
| Oferecimento de visitas educativas para estudantes da SME nas exposições do Museu; | Do mês 1 ao 12 |

| | |
|------------------------|--------|
| Avaliação da parceria; | Mês 12 |
|------------------------|--------|

f) das obrigações e/ou responsabilidades de cada uma das partes envolvidas na parceria

Núcleo de Educação do Museu das Favelas:

- a. Preparar a equipe de educadores para o recebimento dos estudantes da SME nas exposições do Museu;
- b. Oferecer, de acordo com a agenda do Museu, cursos de formação para professores da SME;
- c. Reunir-se com a equipe da SME para alinhamento das ações;
- d. Disponibilização, ao final de cada período, dos números atingidos com o trabalho desenvolvido pelo Núcleo com o público da SME;
- e. Realização de formações de professores(as) nas DRE ou nas escolas, de acordo com a disponibilidade dos(as) educadores(as) do Museu;
- f. Compartilhar relatórios e registros acerca das ações culturais/formativas realizadas ao público de educadores(as) da SME/SP para os responsáveis acompanharem as ações da parceria;

Secretaria Municipal de Educação:

- g. Nomear os(as) representantes por acompanhar as ações da parceria;
- h. Promover, no mínimo, dois (2) encontros semestrais para alinhar ações de desenvolvimento do projeto ou quando necessário e solicitado por uma das partes;
- i. Articular o contato dos profissionais de educação da RMESP para participarem

das ações culturais e formativas promovidas pelo Núcleo de Educação do Museu das Favelas, realizando também a divulgação dessas ações em seus canais de comunicação;

- j. Apresentar, sempre que solicitado, o número de participantes das ações oferecidas pelo Núcleo de Educação do Museu das Favelas ao público da SME/SP;
- k. Acompanhar o desenvolvimento das ações por meio dos relatórios enviados pela equipe do Núcleo de Educação do Museu das Favelas;
- l. Informar e orientar sobre os procedimentos de registro, acompanhamento e avaliação das ações.

g) dos dados dos interlocutores que acompanharão a execução da parceria

| Museu das Favelas | |
|---|--|
| Gil Marçal | gil.marcal@idg.org.br |
| Roger Ramos | roger.ramos@idg.org.br |
| Weverton Martins de Camargo | weverton.camargo@idg.org.br |
| Sabrina Duarte | sabrina.duarte@idg.org.br |
| Secretaria Municipal de Educação (SME) | |
| Eva Aparecida dos Santos | eva.santos@sme.prefeitura.sp.gov.br |
| André de Pina Moreira | andre.moreire@sme.prefeitura.sp.gov.br |

h) do prazo de vigência da presente parceria

O Acordo de Cooperação Técnica entre o Núcleo de Educação do Museu das Favelas e a Secretaria Municipal de Educação (SME) estará pactuado em 12 meses a partir da sua assinatura entre ambas as partes.

i) das referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae; **COUTINHO**, Rejane Galvão (orgs.). Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BRULON, B. (2020). Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 28, 1-30.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade / Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MARTINS, Luciana Conrado (Org.). Que público é esse? Formação de públicos de museus e centros culturais. São Paulo: Percebe, 2013.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.

JACOBINA, Eloá. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,. 2003.

SILVA, I. S. da, & **Santos**, J. C. de S. dos. (2020). Galpão Bela Maré: sentidos e práticas curatoriais urgentes. REVISTA POIÉISIS, 21(35), 71-86.